

CAÇA

AOS DESOBEDEIENTES

Cristina Avila
Rovênia Amorim
Da equipe do **Correio**

O governador Joaquim Roriz decidiu assumir pessoalmente a ação do GDF para a retirada dos invasores de áreas públicas de Brasília, que, de um modo geral, desobedeceram sua ordem de abandonar barracos no prazo de 72 horas. Ele vai hoje, às 10h, às invasões das QE 38 e 44, no Guará, para falar com as famílias que estão acampadas lá. Roriz tomou a decisão no final de semana, depois de reunir assessores em sua casa no Park Way. Na ocasião, cogitou-se também de se fazer uma grande reunião na Praça do Buriti, mas ontem à tarde foi confirmada a ida dele aos acampamentos.

"Ele vai numa boa. Adora fazer isso e faz naturalmente", diz o secretário de Comunicação, Welington Moraes. "No governo passado, ele ficou quase um mês indo às invasões do Paranoá e da Telebrasilândia, que eram um pessoal muito resistente. E conseguiu remover a maior parte deles na base do diálogo."

Mas não é só conversa que o povo espera. "Estamos exigindo um local. O governador decide onde", diz João José da Silva, 59 anos, tratorista. João chegou ao Distrito Federal há dois anos. Veio de Belém de São Francisco, sertão de Pernambuco. E já tem barraco na invasão da quadra 519, em Samambaia.

"Primeiro, veio minha filha Ivone, há oito anos, ser empregada doméstica. Chama a irmã dela, Maria Cleonice, que está aqui há seis anos. Maria chamou outra irmã, Vanusa, que chegou em 95. E Vanusa me chamou. No telefone, me disse: 'Vem pra cá, pai. Aqui você não morre de fome'. E assim viemos tudinho pra cá. Um atrás do outro", recorda João José. "Vim com a mulher e a filha caçula e já tenho quatro netos nascidos aqui. A região oferece vantagem, mas mora tudo de favor", acrescenta.

TEMPO NÃO IMPORTA

"Estão dando lote aqui? Cheguei quarta-feira, da Bahia. Tô precisando de um lote", diz Nehemias Aniceto da Silva, 40 anos, tentando entender o tumulto que acontece na quadra. Pessoas falando alto, estudando uma proposta para levar para o governo. Mesmo os que chegaram há um ou dois anos ao Distrito Federal. O tempo não importa.

A líder do movimento é Regina Amélia Lombardi, 46. Mora no DF há um ano. Veio de Nova Granada, interior de São Paulo. Ela diz que 15 pessoas estão morando na invasão, com os filhos, e levaram os móveis. Os outros só têm barracos. "Temos um abaixo-assinado com 294 famílias. Vamos levar a lista para a administração de Samambaia. Estamos fazendo rodízio, vigiando a área."

Os invasores da quadra 519 aceitam deixar o local. Mas querem garantia. "Não precisa de violência. Mas, se o governo não nos der, vamos invadir e vai ser muito pior", adverte Regina Amélia.

Quem não está gostando nem um pouco da situação é Rui Medeiros, o

presidente da Associação Brasil 500 Anos, que tem 36 associados e iria construir casas em 28 lotes na quadra invadida. "Temos um convênio com o Idhab (Instituto de Desenvolvimento Habitacional do DF) e já havíamos construído um galpão pra começar as obras de mutirão. Os invasores derrubaram tudo e levaram nosso material de construção. Nos expulsaram daqui", queixa-se.

Os invasores negam. "A gente não fez nada disso. Só fomos caminhando pro lado deles. E eles saíram voando! Pegaram os carros e foram embora. Foi muito fácil invadir", acha graça Maria da Glória Ferreira dos Santos, 21 anos, que faz questão de dizer: "Nasci em Brasília. Aqui não tem só gente que chegou agora."

COBRANDO PROMESSA

A população está confiante de que será atendida. "Nós elegemos um governador de pobre. Não estamos cobrando nosso voto. Mas o nosso direito. Roriz prometeu que nos daria lote, na campanha", afirma Maria de Lurdes Santos, 32 anos. Mãe solteira de Mônica, 14, José, 12, e João, 8.

Porém, a ordem é desocupar. A partir de hoje, os fiscais das administrações regionais começam a fazer rondas atrás dos invasores que não obedeceram as notificações para abandonar áreas públicas. O prazo de 72 horas previsto na intimação terminou ontem em várias cidades. Como no Guará e em Sobradinho. A orientação, por enquanto, é não demolir barracos.

"Quem não atender as reivindicações de sair será convocado para entendimento", esclarece João Carlos de Medeiros, presidente do Idhab. No Guará, ontem houve um encontro, à tarde, entre um grupo de cooperativas habitacionais e o administrador regional interino, Josafá Dantas.

Os associados das cooperativas afirmam ter inscrição no Idhab e querem garantia do governo de que não haverá invasão na área onde pedem lotes. "Os nossos fiscais estão aqui para não deixar ninguém invadir. Amanhã (hoje) começaremos a varredura, para ver se ainda tem ocupações ilegais", diz Josafá. "As pessoas têm de acreditar na palavra do governador. Ele não permitirá invasões."

As pessoas que estão inscritas no cadastro do Idhab não precisam entrar em conflito com os invasores ou fazer vigília nas áreas, garante o presidente do instituto. "O cadastro será respeitado. Só estamos checando as inscrições duplas. Gente que colocou o nome na lista limpa e também se inscreveu por meio de cooperativas. Não vamos tolerar espertinhos", assinala Medeiros.

O governo não sabe quantos invasores há no Distrito Federal. A secretária de Habitação, Ivelise Longhi, encontra-se hoje com os administradores regionais, para tentar chegar a esse número. Ela ainda pedirá um balanço das notificações feitas. A última estatística de invasões foi elaborada ainda no governo anterior, de Cristovam Buarque. Em novembro de 1998, havia 30.907 invasores, distribuídos em 7.311 barracos, em 19 ocupações. O **Correio** identificou 21 invasões (veja mapa nesta página).

Raimundo Paccó



Maria de Lourdes: "Não estamos cobrando nosso voto, mas o nosso direito. Roriz prometeu que nos daria lote"

O MAPA DO CAOS

Veja aqui a localização das principais invasões do DF e o ritmo de crescimento delas

1 - Vila São José, em Braziliândia
Expansão da invasão antiga. São cerca de 100 novos barracos de madeirite, entre as quadras 47 e 48.

2 - QI Sul de Braziliândia
Invasão que começou em outubro já tem aproximadamente 150 barracos de madeirite. Moradores saem se o governo negociar outra área para onde possam se mudar.

3 - Samambaia
Invasões nas quadras QR 601, 602, 609 e 519. Barracos e casebres de alvenaria. Alguns estão sendo construídos em áreas verdes, atrás de loteamentos regulares.

4 - Parque Vivencial Saburo Onoyama
Construção de novos barracos de madeirite, adensando a invasão antiga.

5 - Recanto das Emas
Continua a construção de barracos de madeirite na quadra 605.

6 - Colônia Agrícola Catetinho
Na área do Combinado Agroubano III (Caub III), entre o Riacho Fundo e o Núcleo Bandeirante.

16 - Sobradinho II
Há invasão nova por toda parte. Com destaque para o Conjunto 14 da Avenida Central. São barracos de madeirite.

17 - Invasão na margem da DF 015
Criação de chácaras e área de expansão urbana da Terracap.

18 - Planaltina
Loteamento do Idhab, próximo ao Caic da cidade, está tomado por barracos.

Parcelamento de chácaras em área ambiental. Os invasores já foram notificados. Houve confusão com a polícia, no sábado.

7 - Bairro da Telebrasilândia, no Riacho Fundo

Invasão de lotes vazios nos conjuntos 24 e 25 da QNI. Cerca de 30 lotes foram ocupados por barracos de madeirite. São pessoas que receberam lotes de Roriz no seu governo anterior e agora querem terrenos para filhos e irmãos.

8 - Expansão da Vila Areal (Taguatinga)

O terreno liberado pelo governo para os antigos moradores da invasão do Areal está sendo invadida por quem não foi contemplado pela política. Dezenove famílias construíram, sem permissão, barracos de madeirite. Outros infiltram-se nas áreas verdes no meio do loteamento regular.

9 - Guará

Cooperativas com inscrição no Idhab e grupos organizados não-cadastrados montaram barracos de camping na QE 38 e na QE 44. Querem lotes e fazem vigília para evitar "os verdadeiros" invasores. Foram notificados e prometem deixar o local sem resistência.

19 - Agrovila São Sebastião
Construção de barracos em área de risco, na confluência de dois córregos.

20 - Condomínio Hollywood, próximo ao Varjão do Torto
Área sub judice, com liminar favorável ao DF. Construção de casas de alvenaria.

21 - Condomínio Porto Seguro, na SMLN 13, próximo ao Paranoá
Área sub judice, com liminar favorável ao DF. Construção de casas de alvenaria.

10 - Lúcio Costa (Guará)

O terreno que fica atrás do conjunto habitacional, próximo à rede rododiferroviária, foi fracionado e está havendo venda de lotes.

11 - Taguapark (Taguatinga)

A área destinada ao complexo turístico, de propriedade da Terracap, foi violada. Cercas foram arrancadas e houve fracionamento do terreno. Há construção ilegal de barracos de alvenaria.

12 - Cabeceira do Córrego Cana do Reino

Há construção de casas de alvenaria.

13 - Estrutural

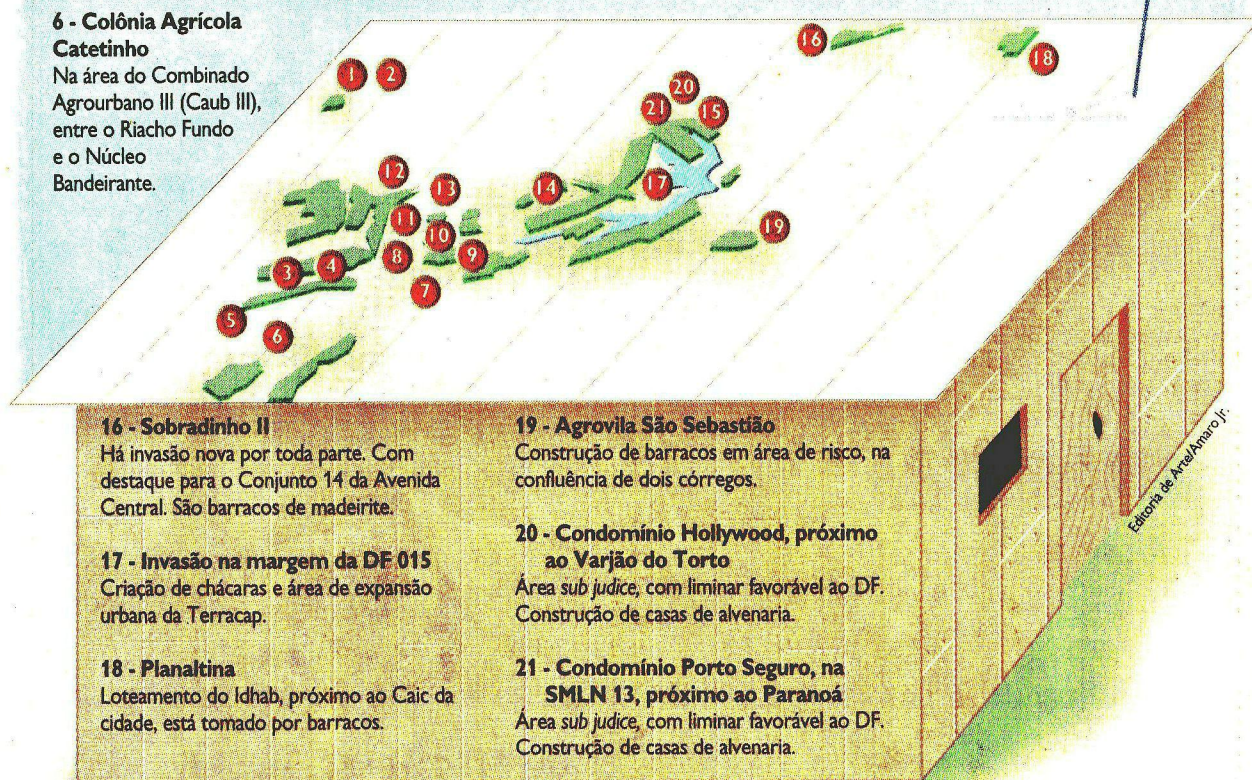
A maior invasão do Distrito Federal continua inchando, com a construção de novos barracos de madeirite.

14 - Setor Noroeste

A invasão em frente ao Carrefour Norte cresce. Novos barracos de madeirite estão surgindo.

15 - Varjão (Lago Norte)

Famílias estão invadindo os lotes do Idhab e construindo barracos. O número de casebres praticamente dobrou no último mês. Saltou de 444 para 800.



Editoria de Arred. Anjo Jr.